593.3:591.9.5(81)

AS ESPÉCIES BRASILEIRAS DA FAMÍLIA PINNOTHERIDAE (CRUSTACEA REPTANTIA) COM DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE (Fabia sebastianensis).

HENRIQUE RODRIGUES COSTA (*)

ABSTRACT

The author present a list of Pinnotheridae species which occur in the brazilian coast, also indicating the associated species; records the occurence of *Pinnotheres maculatus* Say and *Pinnixa angeloi* Righi and describes a new species: *Fabia sebastianensis the other* species refered are *Dissodactylus encopei* Rathbun and *Pinnixa chaetopterana* Stimpson.

O autor apresenta uma lista das espécies de Pinnotheridae que ocorrem nas costas brasileiras com indicações das espécies com as quais vivem associadas: assinala a ocorrência de *Pinnotheres maculatus* Say, *Pinnixa angeloi* Righi e descreve uma espécie nova: *Fabia sebastianensis*. As demais espécies citadas são *Dissodactylus encopei* Rathbun e *Pinnixa chaetopterana* Stimpson.

Pinnotheres maculatus Say

Figs. 4 e 5

Pinnotheres maculatus Say, 1818, pág. 450; Rathbun, 1918, pág. 74, pl. 17, figs. 3-6, text-fig. 35-36.

O material brasileiro apresenta alguma diferença em relação ao maxilípodo figurado por Rathbun (loc. cit.) e por essa razão consultamos o Dr. Fenner Chace e Mr. Edward Davidson do U. S. National Museum, a fim de obtermos informações a

---

* Centro de Estudos Zoológicos da Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro.

respeito dos caracteres do material depositado nas coleções naquela instituição. Mr. Davidson, que está preparando uma revisão do material daquele Museu pertencente a esta família, informou-nos, após comparar o desenho enviado com os espécimes da sua coleção, que o mesmo coincide com os de seus exemplares e que tanto os caracteres que apontamos como os que êle observou no seu material não correspondem ao desenho de Rathbun, que deve, portanto, estar incorreto.

As fêmeas adultas apresentam a carapaça coberta por uma espécie de revestimento piloso curto e denso. A forma da carapaça é sub-circular, um pouco mais larga do que longa, de consistência firme sem ser dura ou rija. Região gastro-cardíaca separada das brânquio-hepáticas por sulcos. Ângulo anterolateral um pouco proeminente. Fronte fracamente projetada, apresentando-se truncada e bilobada em vista dorsal, pela presença de um sulco raso, mediano. Em vista frontal, apresenta-se como um lobo triangular.

Própodo do terceiro maxilípodo maior do que o carpo e cêrca de duas vêzes mais longo do que largo; dáctilo estreito, espatulado, curvo, fixado próximo à metade do própodo e atingindo a extremidade dêste.

Os machos são menores, o diâmetro da carapaça sendo cêrca da metade do diâmetro da carapaça das fêmeas, um pouco mais longa do que larga, mais dura e com colaboração característica devido à existência de manchas sem pêlos em meio a um revestimento piloso escuro. A mancha apresenta-se com uma faixa central longitudinal com constrições no meio e na parte posterior, uma mancha triangular de cada lado e uma, mancha linear na parte posterior.

Os quelípodos dos machos são mais curtos do que os das fêmeas; a palma e os dedos são mais robustos.

Distribuição — Conhecida anteriormente do Cape Cod até o Texas; Cuba, Jamaica e St. Thomas.

Material examinado e habitat — Rathbun assinala a espécie como inquilina de *Mytilus edulis, Modiola modiolus, Modiolus tulipa, Mya arenaria, Pectens irradians, P. tenuicostatus, Pinna muricata* e *Chaetopterus pergamantaceus*. Nosso material tem as seguintes procedências: n.º 699 — uma fêmea ovada; Baraqueçaba, S. Sebastião, São Paulo, em *Atrina rigida*, 0,5m, jan. 61. n.º 155 — dois machos, duas fêmeas ovadas, Baraqueçaba, Paraná, em tubos de *Chaetopterus variopedatus*, jan. 61. n.º 853 — um macho, Urca, Guanabara, em *Perna Perna*, jul. 63.

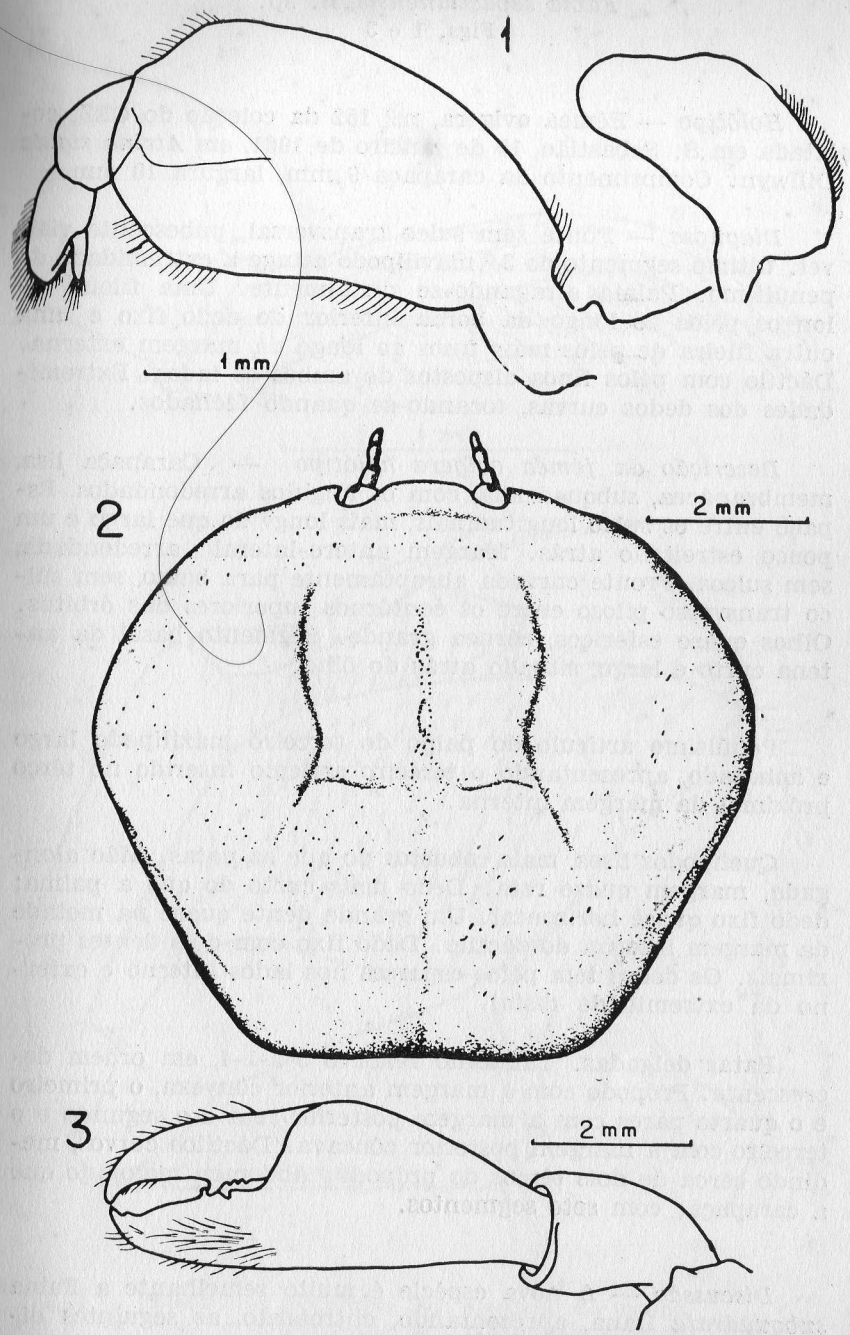

Fig. 1 — *Fabia sebastianensis*, n. sp. maxilípode externo.
Fig. 2 — *Fabia sebastianensis*, n. sp., carapaça.
Fig. 3 — *Fabia sebastianensis*, n. sp. quelípodo.

Fabia sebastianensis, n. sp.
Figs. 1 e 3

Holótipo — Fêmea ovígera, n.º 152 da coleção do CEZ, coletada em S. Sebastião, 15 de janeiro de 1961, em *Atrina rigida* Dillwyn. Comprimento da carapaça 9 mm, largura 10 mm.

Diagnose — Fonte sem sulco transversal, pubescente visível. Último segmento do 3.º mavilípodo atinge a extremidade do penúltimo. Palma alragando-se distalmente. Uma fileira de longos pêlos ao longo da borda inferior do dedo fixo e uma outra fileira de pêlos mais finos ao longo da margem externa. Dáctilo com pêlos finos dispostos de ambos os lados. Extremidades dos dedos curvas, tocando-se quando fechados.

Descrição da fêmea ovígera holótipo — Carapaça lisa, membranácea, subquadrada, com os ângulos arredondados. Espaço entre os sulco longitudinais, mais longo do que largo e um pouco estreitado atrás. Margem antero-lateral arredondada, sem sulcos. Fronte curvada abruptamente para baixo, sem sulco transverso piloso entre os contôrnos superiores das órbitas. Olhos quase esféricos, córnea grande. Segmento basal da antena curto e largo, situado atrás do ôlho.

Penúltimo artículo do palpo do terceiro maxilípodo largo e achatado, apresentando o terceiro artículo inserido no têrço próximal da margem interna.

Quelípodos lisos, mais robustos do que as patas. Mão alongada, margem quase reta. Dedo mais curto do que a palma; dedo fixo quase horizontal. Um grande dente quase na metade da margem interna do dáctilo. Dedo fixo com dois dentes proximais. Os dedos têm pêlos esparsos nos lados interno e externo da extremidade distal.

Patas delgadas. Tamanho relativo 3-2-1-4, em ordem decrescente. Própodo com a margem anterior convexa, o primeiro e o quarto pares com a margem posterior reta e o segundo e o terceiro com a margem posterior côncava. Dáctilos curvos, medindo cêrca de dois têrços do própodo. Abdomen maior do que a carapaça; com sete segmentos.

Discussão — A nova espécie é muito semelhante a Fabia *subquadrata* Dana, apresentando, entretanto, as seguintes diferenças:

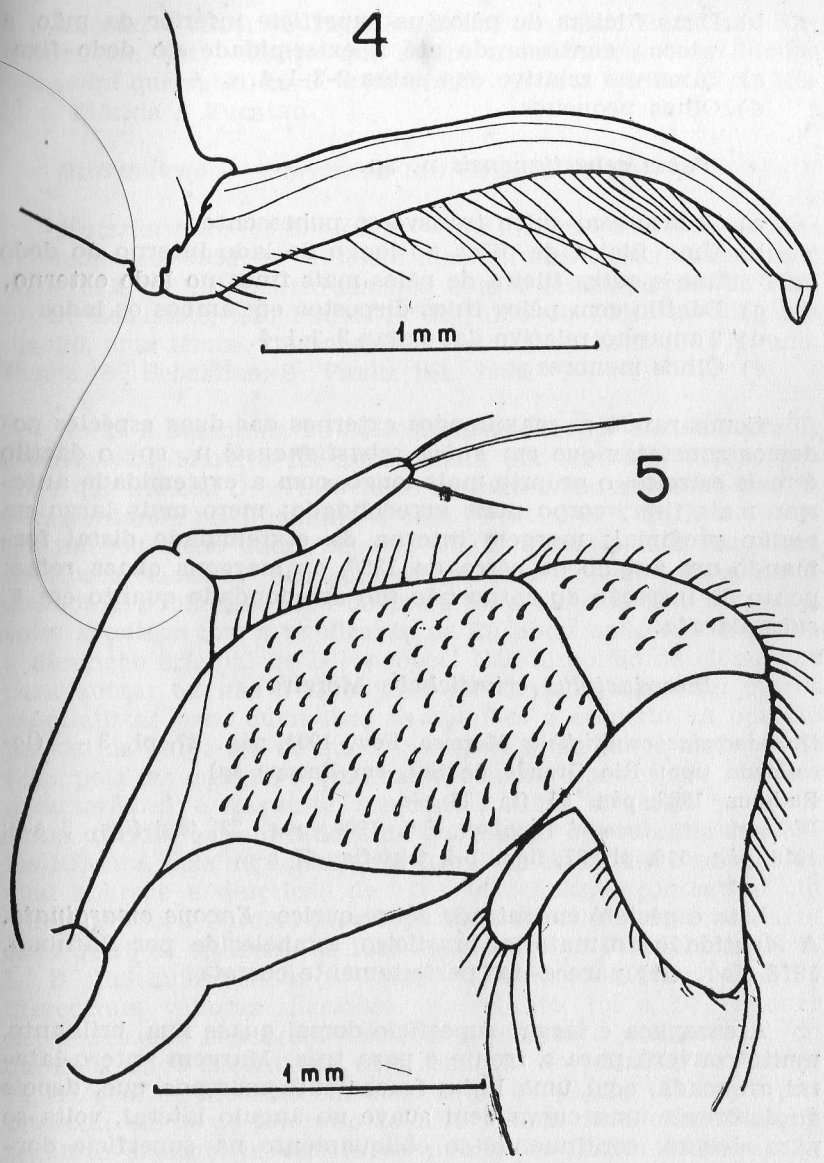

Fig. 4 — *Pinnotheres maculatus* Say pleópodo do macho
Fig. 5 — *Pinnotheres maculatus* Say, maxilipodo externo.

Fabia subquadrata Dana

a) Fronte com sulco transverso pubescente.

b) Duas fileiras de pêlos na superfície inferior da mão, a interna continuando até a extremidade do dedo fixo.
c) Tamanho relativo das patas 2-3-1-4.
d) Olhos pequenos.

Fabia sebastianensis n. sp.

a) Fronte sem sulco transverso pubescente.
b) Uma fileira de pêlos ao longo do lado interno do dedo fixo e outra fileira de pêlos mais finos no lado externo.
c) Dáctilo com pêlos finos dispostos em ambos os lados.
d) Tamanho relativo das patas 3-2-1-4.
e) Olhos menores.

Comparando os maxilípodos externos das duas espécies podemos constatar que em *Fabia sebastianensis* n. sp. o dáctilo é mais estreito, o próprio mais longo, com a extremidade anterior mais fina; corpo mais arredondado; mero mais largo na região proximal; margem interna da etxremidade distal formando um ângulo de cêrca de 135º, as margens quase retas; ponto de insreção do carpo não tão arredondado quanto em *F. subquadrata*.

Dissodactylus crinitichelis Moreira

Dissodactylus crinitichelis Moreira, Fev. 1901, pág. 37, pl. 3 — (localidade tipo: Rio Grande do Sul, em Encope sp).
Rathbun, 1933, pág 83, fig 76 a-e.
Dissodactylus encopei Rathbun, Set. 1901, pág. 22, text-figs. 5 a-e; 1918, pág. 119, pl. 27, figs. 1-4, text-fig. 67 a-e.

Esta espécie é encontrada sôbre ouriços *Encope emarginata*. A identidade do material brasileiro, estabelecida por Rathbun, 1918 (loc. cit) parece-nos perfeitamente correta.

A carapaça é larga; superfície dorsal quase nua, brilhante, muito convexa para a frente e para trás. Margem antero-lateral arqueada, com uma linha fracamente marcada que, depois de descrever uma curva bem suave no ângulo lateral, volta-se para dentro, continuando-se obliquamente na superfície dorsal, percorrendo uma curta distância.

Superfícies externa e superior do carpo e do própodo dos quelípodos com rugas oblíquas, franjadas de pêlos.

Os dáctilos das patas 1 a 3 são bifurcadas. Os lados dos segmentos 3 a 6 do abdomen dos machos são convexos. Telson formando um triângulo equilátero.

Habitat — Sôbre ouriços *Encope emarginata* Rathbun. Rathbun (loc. cit.) admite que sejam encontrados sôbre *Encope michelini* que substitui *E. emarginata* na área do Golfo do México, Flórida e Yucatan.

Distribuição — Flórida ao Rio Grande do Sul.

Material examinado — 149 — três machos, três fêmeas, Marambaia, set. 1958; n.º 151, um macho, uma fêmea, Itacurussá, out. 1959; n.º 701, quatro machos, quatro fêmeas, Praia do Porto, S. Sebastião, São Paulo, 12 de julho de 1964; n.º 729, um macho, uma fêmea, Ubatuba, São Paulo, jan. 1960. n.º 370, uma fêmea, S. Sebastião, S. Paulo, jul. 1965.

Nota: A sinonímia de *Dissodactylus encopei* e *Dissodactylus crinitichelis*, Moreira foi apresentada por Rathbun (1933, loc. cit.) que indicou *D. crinitichelis* Moreira como sinônimo junior, acrescentando na sinonimia a data "Feb. 1901". Para *D. encopei* indicou como data "Sep. 1901". Entretanto, nos "Arquivos do Museu Nacional" não aparece qualquer menção à data exata em que a publicação saiu do prelo para distribuição; a mesma coisa acontece com a publicação de Rathbun onde está incluída a descrição original de *D. encopei*. Não dispondo de elementos para adotar ou não a sinonimia apresentada, consultei outros especialistas para ouvir-lhes as opiniões a respeito. A opinião pessoal do autor era de que *D. encopei* é um nome muito mais feliz, pois faz menção a uma associação de espécies que é muito característica e bastante freqüente. Além do mais, o autor tinha dúvidas quanto à data da publicação do trabalho de Carlos Moreira, pois no volume dos Arquivos do Museu Nacional no qual aparece a descrição de *D.crinitichelis* encontramos um trabalho sôbre Curare, precedido da transcrição de uma carta data de 15 de fevereiro de 1901 (página 161). Consultei os Drs. L. B. Holthuis, Fenner A .Chace e Edwards Davidson que me ofereceram valiosas sugestões. Entretanto, foi o Dr. Fenner A. Chace que conseguiu fornecer o elemento esclarecedor da questão, tendo encontrado uma separata do trabalho de Moreira, na qual se encontra em nota ao pé da página: "Dado à publicidade em 28 de fevereiro de 1901". Além disso encontra-se a seguinte dedicatória escrita do punho de Carlos Moreira: "À Miss Mary Rathbun. Hommage de Carlos Moreira. 1-VII-1901".

Esta informação veio esclarecer definitivamente o assunto, e justificar a sinonimia apresentada por Rathbun em 1933.

Pinnixa chaetopterana Stimpson

Pinnixa chaetopterana Stimpson, 1860, pag. 235; Rathbun, 1918, pág. 151, pl. 33, figs. 3-6, tex-tfigs. 93 a-b, 94 a-b.

Superfície densamente pubescente e pilosa, principalmente, nos quelípodos e margens da carapaça. Duas elevações curtas na região cardíaca. Quelípodos robustos e lisos, própodo largo, dedo fixo muito curto, encurvado para baixo, com um forte dente preênsil triangular, próximo da base; extremidade fendida e truncada oblìquamente. Dáctilo forte, curvado, quase vertical das duas primeiras patas fracos, encurvados, e os dois últimos retos.

Habitat — Rathbun (loc. cit.) cita tubos de *Amphitrite ornata* e *Chaetopterus pergamentaceus*. Nosso material foi todo coletado em tubos de *Chaetopterus variopedatus* (Renier), 1804 (*C. pergamentaceus* é sinônimo de *C. variopedatus*).

Distribuição — Massachusetts ao Rio Grande do Sul, Brasil.

Material examinado — N.º 154, uma fêmea, Ubatuba, São Paulo, set. set. 1957; n.º 146, um macho, uma fêmea, Cananea, São Paulo, jul. 1958; n.º 148, uma fêmea, Abraão, Ilha Grande, Rio de Janeiro, fve. 1959; n.º 728, uma fêmea, S. Sebastião, jul. 1964; n.º 536, um macho e uma fêmea, São Sebastião, jul. 1961; n.º 698, dois machos e duas fêmeas, S. Sebastião, jan. 1961.

Pinnixa angeloi Righi

Pinnixa angeloi Righi, 1967, pág. 110-113. figs. 27-32.

Carapaça transversalmente oblonga, formando um ângulo agudo lateralmente, bem calcificada, lisa e punctada, cheia de pêlos. Uma crista cardíaca aguda estendeu-se por tôda a extensão da carapaça; da crista cardíaca para trás, a carapaça tem uma inclinação acentuada em direção à margem posterior, que é reta. O declive é mais suave na vertente anterior, indo em direção ao sulco gastro-cardíaco. Uma outra crista acompanha a margem anter-lateral até a altura da região hepática, continuando-se mais discretamente até próximo da órbita.

Frente projetando-se no meio, depressão mediana fazendo formarem-se dois lobos; bordo espêsso, uma crista atrás da região frontal.

Órbitas grandes, arredondadas. Mero do maxilípodo III alongado, margem externa apresentando uma cavidade muito

suave proximalmente, passando a convexa também discretamenta, acentuando-se a curvatura no ângulo anter-externo. Margem interna com duas porções retas, separadas por um ângulo obtuso. Própodo estreito, quase tão longo quanto o dáctilo; dáctilo clavado, alargando-se medialmente e inserido proximalmente na margem interna do própodo.

Quelípodos pequenos em propoção ao tamanho da carapaça e das patas ambulatórias; margens superior e inferior arredondadas, sem cristas. A margem superior descreve uma curva suave, regular enquanto que a margem inferior apresenta uma convexidade mais acentuada medialmente. Dedo fixo inclinado para baixo, curto, com um dente terminal e dois outros dentes pequenos e mal diferenciados na margem cortante. Dáctilo encurvado no meio, formando um ângulo reto, apresentando três granulações dentiformes na parte distal da margem cortante. No espaço entre os dedos móvel e fixo, encontra-se uma projeção da palma, larga, com duas extremidades; margem côncava entre elas, cheia de pêlos. O dedo fixo dos quelípodos das fêmeas é bem desenvolvido, seu comprimento é maior do que a metade do comprimento da palma. Dáctilos das patas ambulatórias 1 e 1 com margem posterior curva; os das patas 3 a 4 quase retos na sua margem superior.

Somitos 3 a 6 do abdomen dos machos separados. Primeiro pleópodo do macho ligeiramente encurvado, a extremidade curvando-se abruptamente.

Distribuição — O material típico sôbre o qual se baseou Righi é proveniente de várias localidades do litoral de São Paulo, desde Santos e São Vicente até a Enseada de Caraguatatuba e Ilha dos Alcatrazes.

Material examinado — Dois machos e uma fêmea, estação 1163, 22º05'2"S: 041º00'8"W, dragagem a 12 metros de profundidade; dois machos e uma fêmea, estação 1174, 22º57'1"S: 041º'00'0W, dragagem a 100 metros de profundidade.

Discussão — O material presente representa a primeira referência fora da localidade tipo citada por Righi em sua descrição original. O autor tencionava descrevê-la com uma nova espécie, por achar que apesar da semelhança com *P. patagoniensis*, apresenta uma série de caracteres suficientes para diagnosticá-la como uma nova espécie, opinião que foi também a de Righi que erigiu assim a sua *P. angeloi*. Felizmente, o autor recebeu cópia do trabalho de Righi antes que esta nota fôsse publicada, o que viria causar confusão nomenclatorial com a publicação simultânea de duas descrições para a mesma

espécie. O autor considera seu material idêntico a *P. angeloi*, opinião também expedida por Righi (in litt), após comparação do material com os tipos de *P. angeloi*. Entretanto, algumas diferenças foram notadas por Righi e por mim, que podem assim ser resumidas:

1) — O material a que se refere a presente nota é constituida por exemplares muito pequenos, que não atingem sequer a metade do tamanho dos exemplares estudados por Righi.

2) — O mero da terceira pata apresenta-se serrilhado nos meus exemplares na margem inferior, sendo liso nos exemplares de Righi.

3) — A curvatura do dáctilo da quela dos meus exemplares é diferente daquela observada nas figuras de Righi, que, entretanto, informou-se que tal variação também se observa nos seus exemplares.

REFERÊNCIAS

GARTH, . S. 1957. The Crustacea Decapoda Brachyura of Chile. *Reports Lund University Chile Expedition 1948-49, 29*: 1-127.

MOREIRA, C. 1901. Crustáceos do Brasil. *Archivos do Museu Nacional 11*: 1-151.

RATHBUN, M. J. 1901. The Brachyura and Macrura of Porto Rico. *Bull. U.S. Fish Comm., 20(2)*: 1-127.

———— 1918. The Grapsoid crabs of America. *Bull. U. S. Natl. Mus. 97*: (XXII), 1-461.

———— 1933. Brachyura crabs of Porto Rico and the Virgin Islands — *Scientific Survey of Porto Rico and the Virgin Islands, 15(1)*: 1-121.

RIGHI, G. 1967. Sôbre alguns Decapoda do Brasil (Crustacea, Brachiura: Pinnotheridae e Parthenopidae). Papéis Avulsos *Zool. S. Paulo, 20(10)*: 99-116.

STIMPSON, W. 1960. Notes on North American Crustacea. N.º II. *Ann. Lyc Nat. Hist. New York, 7,(1862)*:176-246.